

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 10 - Redução das desigualdades

O CONCEITO DE BIOPOLÍTICA EM MICHEL FOUCAULT: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO¹

THE CONCEPT OF BIOPOLITICS IN MICHEL FOUCAULT: AN ANALYSIS FROM THE BRAZILIAN PRISON SYSTEM

Dhyani Colpo Copetti², Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth³

¹ O conceito de biopolítica em Michel Foucault

² Bolsista PROBIC/FAPERGS

³ Orientador do estudo; e-mail: maiquel.wermuth@unijui.edu.br

O CONCEITO DE BIOPOLÍTICA EM MICHEL FOUCAULT: UMA ANÁLISE A PARTIR DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

THE CONCEPT OF BIOPOLITICS IN MICHEL FOUCAULT: AN ANALYSIS FROM THE BRAZILIAN PRISON SYSTEM

Dhyani Copetti

Maiquel Ângelo Dezordi Wermuth

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciência Jurídicas e Sociais, pertencente ao Grupo de Pesquisa Biopolítica e Direitos Humanos

INTRODUÇÃO

O filósofo francês Michel Foucault compreende a biopolítica como uma forma de manifestação de poder por meio da qual os mecanismos da vida biológica dos seres humanos são incluídos na gestão política de um Estado, passando a ser gerenciados e administrados. A biopolítica tem como foco estabelecer mecanismos de controle que não mais incidirão sobre corpos individuais, mas sobre populações, estabelecendo cesuras entre diferentes grupos sociais de acordo com o interesse político almejado. Nesse sentido, o conceito de biopolítica assume especial relevância para a interpretação e esclarecimento de fenômenos da contemporaneidade como, por exemplo, a situação do sistema penitenciário brasileiro e a violência e a seletividade que permeiam este espaço.

Nesse contexto, coloca-se o problema que orienta a presente pesquisa: em que medida o conceito de biopolítica cunhado na filosofia foucaultiana se apresenta como chave de compreensão do aumento de presos em situação de risco e vulnerabilidade (seletiva) no sistema penitenciário brasileiro?

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 10 - Redução das desigualdades

METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza-se do método fenomenológico, compreendido como “interpretação ou hermenêutica universal”, isto é, como revisão crítica dos temas centrais transmitidos pela tradição filosófica através da linguagem, como destruição e revolvimento do chão linguístico da metafísica ocidental. Este método de abordagem visa a aproximar o sujeito (pesquisador) e o objeto a ser pesquisado.

A opção pelo referido método deve-se ao fato de que ele é o único que permite definitivamente demonstrar que o modelo de conhecimento subjuntivo próprio do sistema sujeito-objeto foi suplantado por um novo paradigma interpretativo, marcado pela invasão da filosofia pela linguagem a partir de uma pós-metafísica de reinclusão da facticidade que passa a atravessar o esquema sujeito-objeto, estabelecendo uma circularidade virtuosa na compreensão. A ênfase, portanto, passa para a compreensão, na qual o compreender não é mais um agir do sujeito, e, sim, um modo-de-ser que se dá em uma intersubjetividade.

No que diz respeito à técnica de pesquisa, optou-se pelo emprego de pesquisa bibliográfica, utilizando-se da literatura existente acerca da temática proposta – livros e periódicos –, do fichamento e do apontamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de biopolítica surge no cenário filosófico mundial nos anos de 1970, a partir do momento em que Michel Foucault começa a analisar como a vida biológica começa a se converter em objeto da política, ou seja, a vida biológica passa a ser produzida e, além disso, administrada, com a particularidade de que, mesmo sendo objeto de normalização, a vida biológica nunca fica exaustivamente retida nos mecanismos que pretendem controlá-la, pois sempre os excede e deles, por fim, escapa (CASTRO, 2011).

Na obra foucaultiana, portanto, as categorias biopolítica e biopoder, ora utilizadas como sinônimo, ora não, pretendem abarcar a complexa questão da normalização biológica dos seres humanos, no caminho que o autor trilhava na investigação do problema da governamentalidade. Por biopolítica, Foucault (1988; 2010) vai designar o movimento segundo o qual, a partir do século XVIII, a vida biológica começa a se converter em objeto da política, ou seja, a vida biológica passa a ser produzida e, além disso, administrada.



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

Segundo Foucault (1988), em sua obra “História da Sexualidade I: A Vontade de Saber”, a biopolítica se interessa mais com a vida do que propriamente com a morte, porém a biopolítica não possui apenas caráter humanitário. Há, neste contexto, uma recorrente necessidade de matar outrem de forma crescente e recorrentemente contínua para garantir que determinada “raça” mantenha sua força e vigor.

A biopolítica transforma o ser biológico em objeto da política, controlado pelo poder do Estado que decide quem deve morrer e quem deve viver. Esse “deixar morrer ou fazer viver” integra um movimento de cesuras biopolíticas que o Estado exerce sobre determinadas parcelas da população diante de seu perfil, ou seja, de acordo com critérios de raça, etnia, gênero, etc. Com efeito, a biopolítica permite compreender como se dá a passagem (ou superposição) da sociedade disciplinar (na qual a disciplina sucedia como anátomopolítica dos corpos e se aplicava basicamente aos indivíduos) para a sociedade do biopoder, na qual a biopolítica representa uma espécie de medicina social que se aplica à população com o propósito de governar sua vida (FOUCAULT, 1988; 2010).

É justamente isso que transforma o canteiro arqueológico biopolítico foucaultiano em um profícuo espaço de trabalho com numerosas possibilidades de desenvolvimento de várias questões que permanecem abertas ao debate, como, por exemplo, a temática da violência e da seletividade punitiva que imperam no sistema carcerário brasileiro (WERMUTH; NIELSSON, 2017).

Efetivamente, no sistema penitenciário brasileiro o racismo de Estado age através da seletividade promovida pela biopolítica, impulsionando a criação ou o aumento da existência de verdadeiras “vidas nuas” (AGAMBEN, 2010), abandonadas, alijadas de seus direitos, segregadas e selecionadas precipuamente de acordo com seu gênero, raça e classe social. Isso explica porque a população penitenciária do país é composta, majoritariamente, por homens jovens, negros e pobres (WERMUTH; NIELSSON, 2017). Fica evidente, assim, o racismo de Estado, o qual é responsável, nos termos da filosofia foucaultiana, por estabelecer quem irá fazer parte dessa relação de pessoas que de certo modo a sociedade rejeita, tendo seus perfis traçados como verdadeiros “inimigos”.

Com a atuante segregação de indivíduos, que colabora com a superlotação dos presídios, percebe-se que os prisioneiros vivem muitas vezes em condições desumanas, em aglomerados de pessoas, com a falta de assistência médica e até mesmo de higiene pessoal, existindo dentro dos presídios doenças graves e incuráveis. Outrossim, como já salientado, é bastante evidente a seletividade daqueles que vão compor a massa carcerária, como se infere dos dados levantados pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) (BRASIL, 2017). Nesse sentido, é possível afirmar que,

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 10 - Redução das desigualdades

[...] ao menos em boa medida, o sistema penal seleciona pessoas ou ações, como também criminaliza certas pessoas segundo sua classe e posição social. [...] Há uma clara demonstração de que não somos todos igualmente ‘vulneráveis’ ao sistema penal, que costuma orientar-se por ‘estereótipos’ que recolhem os caracteres dos setores marginalizados e humildes, que a criminalização gera fenômeno de rejeição do etiquetado como também daquele que se solidariza ou contata com ele, de forma que a segregação se mantém na sociedade livre. (ZAFFARONI; PIERANGELI, 2011, p. 73).

Nesse sentido, o sistema prisional brasileiro apresenta-se perpassado por um viés biopolítico, evidenciado pela segregação de indivíduos que são afastados da sociedade e transformados em vidas passíveis de serem impunemente eliminadas pelo Estado, diante do altíssimo grau de violência e mortes constatado no cenário prisional brasileiro (WERMUTH; NIELSSON, 2017). Isso permite, outrossim, aproximar a figura dos apenados com a figura do *homo sacer*, resgatada pela filosofia agambeniana (AGAMBEN, 2010; CASTRO, 2011) para ilustrar aqueles sujeitos expostos a uma violência impune.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resumo buscou dissertar sobre o conceito de biopolítica em Foucault, assim como relacionar esse conceito com a realidade carcerária do Brasil, ressaltando que a biopolítica, por sua vez, tem como foco estabelecer uma espécie de controle social alicerçada em cesuras que implicam a segregação/ eliminação de parcelas da população. A biopolítica se estabelece no sistema prisional brasileiro por meio da seleção que faz dos perfis das pessoas que irão compor o regime penitenciário em cumprimento de pena, expondo esses sujeitos a violência e morte.

Palavras-chave: Biopolítica; seletividade punitiva; sistema penitenciário brasileiro.

Keywords: Biopolitics; risk subject; penitentiary system (adequar)

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer**: o poder soberano e a vida nua I. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BRASIL. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**: atualização – junho de 2016. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública e Departamento Penitenciário Nacional. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

CASTRO, Edgardo. Lecturas foucaulteanas. Una história conceptual de la biopolítica. La Plata:

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 10 - Redução das desigualdades

Unipe Editorial Universitaria, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 5. ed. Trad. Ligia M. Pondé Vassallo. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). Trad. Maria Ermantina Galvão. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi. **O conceito de biopolítica em Michel Foucault: notas sobre um canteiro arqueológico inacabado**. 2017. Disponível em: <https://emporiododireito.com.br/leitura/o-conceito-de-biopolitica-em-michel-foucault-notas-sobre-um-canteiro-arqueologico-inacabado>. Acesso em: 17 de jul. De 2019.

WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi; NIELSSON, Joice Graciele. “Crônica de uma morte anunciada”: a instauração do “paradigma do campo” e o colapso do sistema penitenciário brasileiro. **Revista Brasileira de Sociologia do Direito**, vol. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/140>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ZAFFARONI, Eugênio Raul. **Em busca das penas perdidas**: a perda da legitimidade do sistema penal. 5. ed. Rio de Janeiro, 2011.

Graduanda do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Bolsista

Doutor em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Mestre em Direito pela UNISINOS. Pós-graduado em Direito Penal e Direito Processual Penal e Graduado em Direito pela UNIJUÍ. Professor-pesquisador da UNISINOS. Coordenador e Professor Permanente do Curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos da UNIJUÍ. E-mail: madwermuth@gmail.com

Parecer CEUA: 012/18